

## *As Pulp Magazines*

Anabela Mateus,  
Professora e Investigadora na Universidade Lusófona

**Resumo:** Este texto pretende traçar a génese, evolução e desaparecimento de um género literário, considerado menor por não se inserir no chamado cânone literário devido ao seu cariz marcadamente popular, tanto ao nível do enredo simples das obras como do estilo de escrita desenvolvido pelos autores.

**Palavras-chave:**

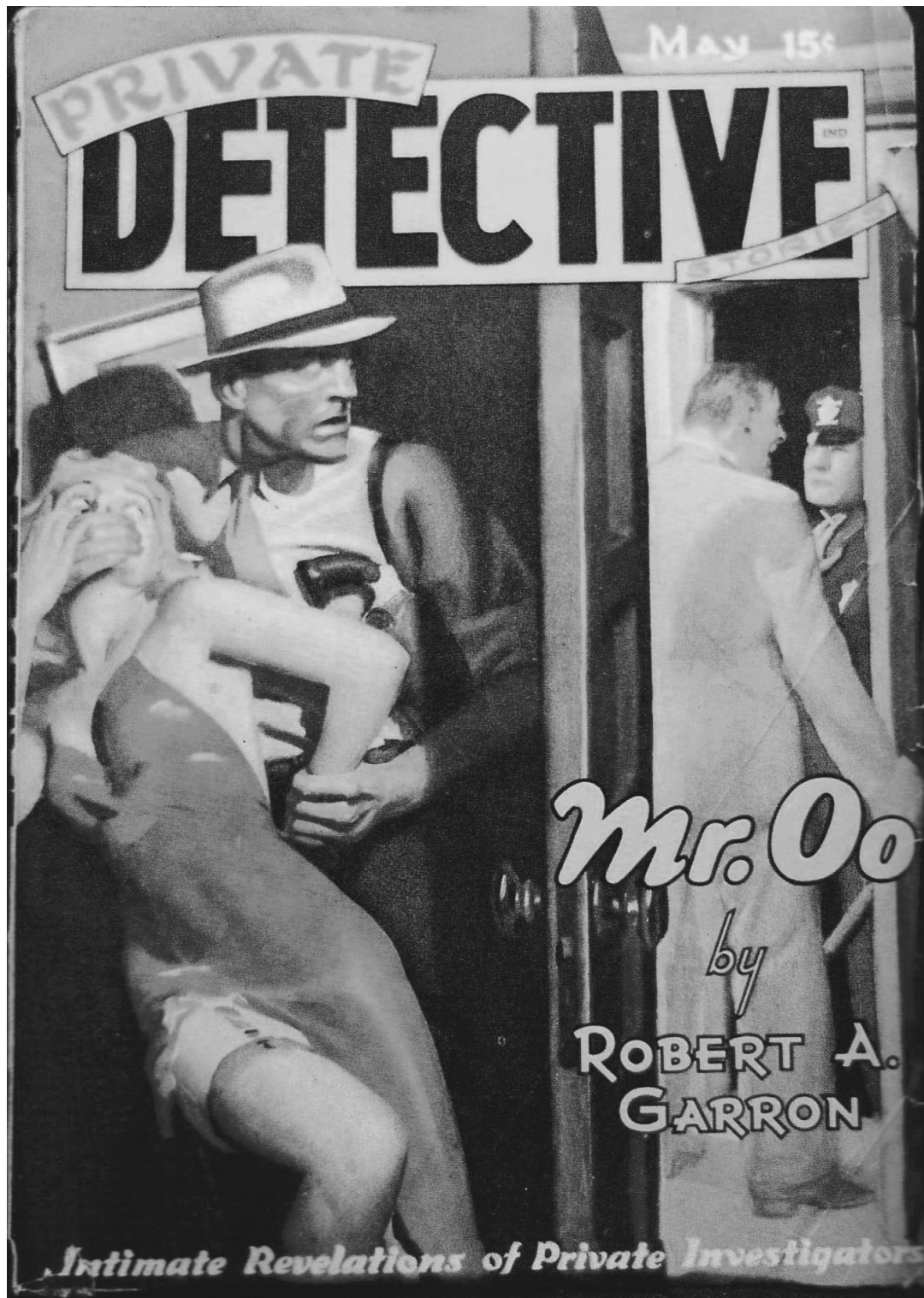
*Pulp fiction, pulp magazines, cânone, história, literatura*

**Abstract:** This text intends to trace the appearance, evolution and disappearance of a literary genre, usually considered as a minor one since it is not accepted by the so-called literary canon due to its popular matrix, both at the level of writing style and simple plots presented in the stories.

**Keywords:** Pulp fiction, pulp magazines, canon, history, literature

«If, in fact, man is unable to create living beings out of inorganic matter, to hypnotize beasts of the forest to do his will, to swing from tree to tree with the apes of the African jungle, to restore to life the mummy fight corpses of the Pharaohs and Incas, or to explore the atmosphere of Venus and the deserts of Mars, permit us, at least, in fancy, to witness these miracles, and to satisfy that craving for the unknown, the weird, and the impossible which exists in every active human brain.»

H.P.Lovecraft



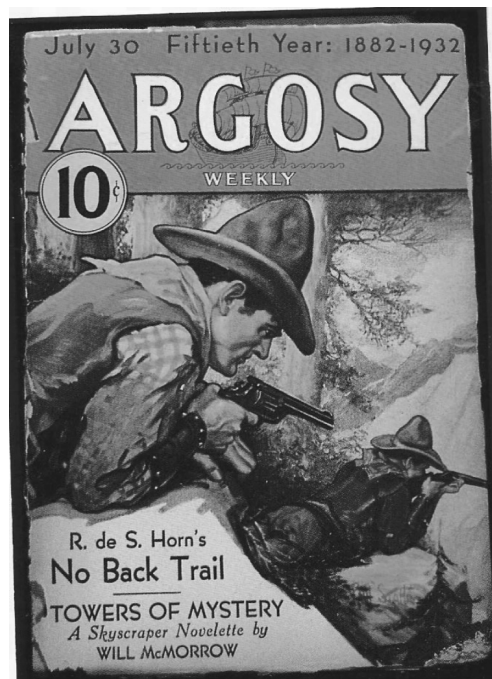
Este texto pretende oferecer ao leitor uma brevíssima panorâmica da *pulp fiction* nos Estados Unidos debruçando-se sobre as *pulp magazines*, o seu expoente máximo. Não se pretende aqui proceder a uma análise aprofundada do contexto socio-económico que contribuiu para o surgimento das *pulp magazines*, nem tão pouco analisar o conteúdo das mesmas e o que esse conteúdo reflectia da sociedade americana dessa época. O objectivo é, tão só, dar a conhecer um género tradicionalmente considerado menor e, em regra, excluído do cânone literário, com exemplos das mais representativas publicações, ao mesmo tempo, que se tenta traçar o caminho trilhado pelas mesmas, não descurando o facto de que muitos escritores mais tarde consagrados pelo referido cânone literário iniciaram as suas carreiras como produtores de textos publicados nestas revistas.

De acordo com Clive Bloom «Pulp is not only a descriptive term for certain forms of publishing produced on poor quality paper, but it is also indicative of certain attitudes, reading habits and social concerns.» Bloom, 1996, p. 3.

Com efeito, a *pulp fiction* surge nos Estados Unidos como uma alternativa barata e popular às publicações mais elitistas destinadas às pessoas formadas e endinheiradas quem, até à década de 90 do século XIX, liam revistas tais como a *Harper's Atlantic*, *The Century* e *The Scribner's*. As antecessoras das *pulp magazines* foram as *Dime Novels*, encadernadas como os livros de banda desenhada e lidas pelas grandes massas de trabalhadores com baixos rendimentos, imigrantes e jovens com pouca formação.

As *Dime Novels* foram publicadas até cerca de 1920 mas, em regra, assinala-se o aparecimento das *pulp magazines* em 1896 quando o editor Frank Munsey decidiu transformar a revista *The Argosy* dedicada a jovens do sexo masculino numa revista que publicava textos de ficção de vários sub-géneros, transformando-a, assim, na primeira *pulp magazine*. Algumas das publicações iniciais mais conhecidas foram: *Pluck and Luck – Complete Stories of Adventure*, *Secret Service – Old and Young King Brady*, *Detectives*, *Frank Reade – Containing Stories of Adventures on Land, Sea & in the Air*, *The Popular Magazine*, *The All-Story Magazine* (que publicou pela primeira vez uma história do Tarzan), *The Blue Book Magazine*.

Podemos afirmar que a *pulp fiction* se insere no «cânone» da cultura popular norte-americana pois é isso mesmo que ela é, um produto destinado às massas de trabalhadores operários e imigrantes que vai ao encontro dos seus desejos e ansiedades, e também preenche a sua necessidade de escape da realidade, constituindo-se assim como um espaço de evasão. Não poderemos esquecer que este género de publicação teve o seu auge entre 1920 e 1950, período durante o qual os Estados Unidos passaram pela Grande Depressão e por duas guerras mundiais. Daí, o grande sucesso das *pulp magazines* e a proliferação dos mais variados géneros de histórias que se publicavam nestas revistas.



As *pulp magazines* devem o seu nome ao facto de serem impressas em papel de polpa muito barato pois isso permitia que fossem vendidas a um preço muito baixo e, assim, acessível ao público algo desfavorecido da sociedade americana da época. Podiam comprar-se nas bancas de jornais e em tabacarias e continham histórias com enredos simples, plenas de acção e de leitura muito fácil. Em termos gráficos, estas publicações viviam essencialmente das suas capas com desenhos atraentes, exóticos, sensacionalistas e até chocantes, frequente-mente com imagens de mulheres fatais, donzelas em perigo ou mulheres objecto de desejo, assim como desenhos de criaturas fantásticas ou cenas de aventuras, dependendo do género de histórias que incluíam. No seu interior, todo o espaço deixado livre pelas histórias era ocupado por anúncios a todos os tipos de produtos.

As *pulp magazines* correspondiam às expectativas e gostos do público leitor pois cobriam um leque variado de sub-géneros, tais como histórias de mistério e detectives, espionagem, crime, Oeste, ficção científica, aventura, romance, terror, aviação, desporto, entre muitos outros.

Como exemplos de *pulp magazines* dedicadas a géneros específicos, podemos indicar: *Mammoth Adventure*, *Golden Fleece – Historical Adventure*, *Railroad Stories*, *Sea Stories*, *Adventure*, *The Magic Carpet Magazine*, *Oriental Stories*, *Pirate Stories*, *Jungle Stories*, como

## As Pulp Magazines

representativas de revistas dedicadas à aventura. Estas tiveram um grande impulso após a 1ª Guerra Mundial. Com o aparecimento e banalização da rádio, cinema, automóveis, etc., as pessoas ficaram mais próximas umas das outras, encurtaram-se distâncias e todos estes factores concorreram para estimularem o interesse e a imaginação dos leitores relativamente a lugares distantes e desconhecidos.

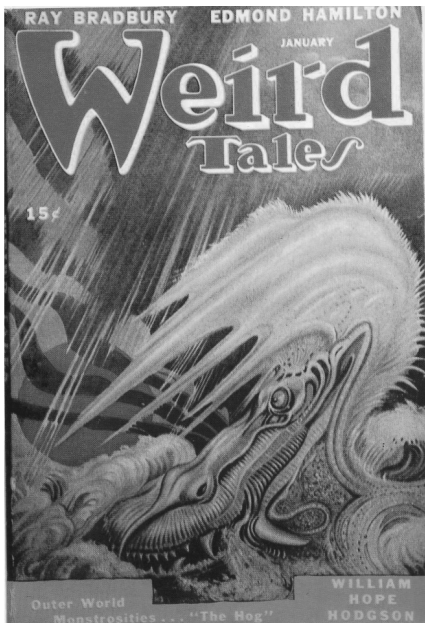
Relativamente à aviação e Guerra, algumas das revistas mais populares como a *Dare-Devil Aces*, *Sky Birds*, *Over the Top*, *War Birds*, *War Stories*, *Navy Stories*, *RAF Stories* e *Wings* surgiram e tiveram grande sucesso devido ao voo solitário entre Nova Iorque e Paris, realizado por Charles Lindberg em 1927.

As *pulp magazines* dedicadas ao Oeste e à Fronteira surgiram pela primeira vez em 1927. Algumas das mais conhecidas foram: *Wildwest*, *Western Story*, *West*, *Western Round-Up*, *Nickel Western*, *Fifteen Western Tales*, *Star Western*. Estas histórias do Oeste e da Fronteira exploravam, inevitavelmente, a figura do *cowboy* e da sua vida através de relatos ficcionados de acontecimentos reais, cartas ao editor, entre outros. No entanto, a ficção e a fantasia ultrapassaram largamente o aspecto mais realista, transformando este herói numa das grandes figuras míticas intemporais da história da América, como aconteceu com Young Wild West, herdeiro da tradição de Bufallo Bill, que surgiu na *Wild West Weekly* por volta de 1902.

As revistas dedicadas às histórias de detectives e mistério, tais como: *Detective Story Magazine*, *The Black Mask*, *New York Stories*, *Clues – Detective Stories*, *All Detective Magazine*, *Mystery Stories*, *Racketeer*, *Spy Novels Magazine*, *Detective Fiction Weekly*, *Thrilling Detective*, *Ten Detective Aces* eram igualmente muito populares entre os leitores, precisamente devido à necessidade que os mesmos sentiam de se evadirem das suas dificuldades quotidianas e porque, como sabemos, a curiosidade, a intriga e o mistério constituem um alimento excelente para a mente humana.

As revistas com conteúdos do reino do fantástico cobriam sub-géneros como a ficção científica, o terror, o sobrenatural. As mais conhecidas: *Weird*



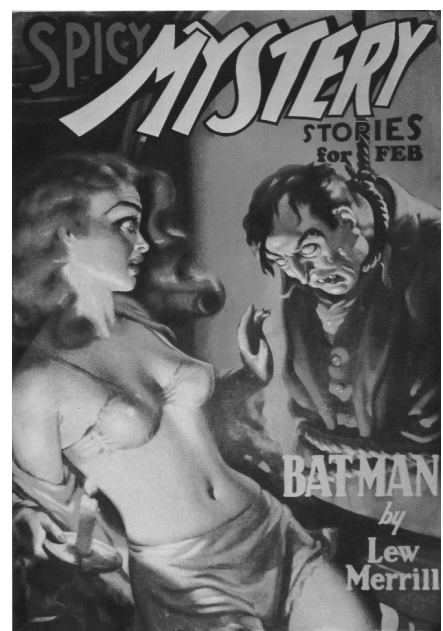


*Tales, The Thrill Book, Strange Tales, My Self – The Occult Fiction Magazine, Ghost Stories, Amazing Stories, Astounding Stories, Startling Stories, Thrilling Wonder Stories, Planet Stories, Marvel Science Stories, Fantastic Stories* continham histórias povoadas por fantasmas, criaturas fantásticas e extra-terrestres. Estes últimos começaram a abandonar o seu aspecto humanóide para assumirem formas efectivamente alienígenas, sendo dotados de raciocínio e emoções que correspondiam à sua forma física e não à dos humanos. A ficção científica foi amplamente difundida pelas *pulp magazines*, tal como refere Server: «The pulps

alone discovered and nurtured the entire generation of writers responsible for the maturation and so-called golden age of science fiction [...], Server, 1993, p. 118. Autores como Ray Bradbury, Edgar Rice Burroughs and A. Merrit captaram a atenção e a imaginação de muitos leitores de ficção científica.

Como exemplo de *pulp magazines* dedicadas ao desporto, podemos mencionar: *Football Action, Sport Story Magazine, Fight Stories, Baseball Stories*. Estas revistas surgiram naturalmente como consequência do número crescente de espectadores e adeptos de desporto e do surgimento de ídolos como Babe Ruth e Jack Dempsey. Estas revistas apresentavam um vasto leque de narrativas ficcionais ou então narrativas ficcionadas de acontecimentos reais, relacionadas com uma ou várias modalidades desportivas.

Um aspecto curioso nas *pulp magazines* foi o espaço ocupado pelas mulheres nas mesmas. As personagens femininas povoavam intensamente as histórias, por vezes, como personagens principais, mas principalmente como companheiras ou parceiras dos personagens principais masculinos. Assim, alguns exemplos de *pulp magazines* que tiravam partido de uma certa inocência feminina mas, que ao mesmo tempo,



## As Pulp Magazines

recorriam a estas personagens femininas apresentando-as como provocadoras e sensuais foram: *The Parisienne*, *Parisian Life*, *Saucy Stories*, *PEP Stories*, *Breezy Stories*, *Love Story*, *Ranch Romances*, *Popular Love*, *Husbands*, *Horror Stories*, *Spicy-Adventure Stories*, *Spicy Detective Stories*, *Spicy Mystery Stories*, *Dime Mystery Magazine*, *Terror Tales*.

Estas *pulp magazines* que exploravam a figura feminina apresentavam, por um lado, materiais relativamente «aceitáveis» como ficção romântica e poesia. As histórias retratavam jovens mulheres solteiras envolvidas com homens casados, outras que tinham de escolher entre a aventura e o casamento. Por outro lado, surgiram a partir de 1934, *pulp magazines* nas quais as mulheres surgiam como personagens inteiramente diferentes, retratadas como figuras sensuais, mulheres solteiras à procura da protecção de um protector masculino que despertava nelas um desejo sexual. No entanto, os editores começaram a aperceber-se que este tipo de histórias agradava apenas a um público restrito e começaram a «aligeirar» tanto as capas como as histórias, nas quais agora figuravam como protagonistas principais um homem e uma mulher casados, deixando de lado todo o erotismo e luxúria anteriores.

«Like mighty avengers they rose out of the gloom of the Depression to battle the forces of crime and injustice», Goodstone, 1970, p. 227. Assim nasceram os *pulp heroes* que rapidamente se transformaram em grandes ídolos dos leitores. Eram personagens destemidos e generosos, muitos deles tinham super-poderes e companheiros que os auxiliavam na luta contra o crime. Talvez



o seu grande sucesso se tivesse ficado a dever ao facto de as autoridades policiais terem nas décadas de 20 e 30 muito pouco êxito na luta contra os criminosos e o próprio crime organizado. Alguns dos *pulp heroes* mais populares que eventualmente passaram a ter publicações com o seu próprio nome e apenas com as histórias das suas aventuras foram: *Operator # 5*, *The Shadow*, *Doc Savage*, *The Phantom Detective*, *The Wizzard – Adventures in Money Making*, *The Secret Agent X*, *The Avenger*, *Spider*, *Nick Carter*, *Dusty Ayres and his Battle Birds*, *G-8 and his Battle Aces*. Nesta lista de heróis, encontramos,

porém, apenas dois vilões: *The Mysterious Wufang* e o *Doctor Death*. Existia nesta época, aliás como em todas uma necessidade de figuras de referência que reflectissem as ansiedades dos leitores, especialmente dos mais jovens, tal como refere Goulart: «A good many of the products of popular culture have always been generated by the preoccupations and anxieties of children and adolescents. This means that the mass entertainments of any period will invariably be much concerned with action and identity.» Goulart, 1972, p. 20.

Tal como referimos anteriormente, muitos dos consagrados autores do século XX, especialmente no que diz respeito à ficção científica, histórias de mistério e detectives e literatura fantástica, iniciaram as suas carreiras como escritores que publicavam as suas obras nas *pulp magazines*. O título exemplificativo, indicamos nomes como Raymond Chandler, Robert E. Howard, Ray Bradbury, Edgar Rice Burroughs e o incontornável H.P. Lovecraft, autor de ficção de terror, «herdeiro» de Edgar Allan Poe. Os autores que se dedicavam à escrita de *pulp fiction* eram pagos à peça, frequentemente pelo número de palavras que escreviam. Alguns transformaram-se em autênticos produtores em série de histórias de diversos géneros pois, se queriam viver da escrita, tinham forçosamente que produzir trabalho em larga escala. Enquanto alguns não foram além das publicações nas *pulp magazines*, outros, como os acima referidos, conseguiram um lugar no cânone literário, sendo reconhecidos como autores de «literatura séria».

Para finalizar este texto, gostaríamos de referir que a década de quarenta, por várias razões, foi um período contraditório para as *pulp magazines*. Se, por um lado, devido à 2ª guerra mundial, a ansiedade de quem não estava na frente de combate contribuía para uma grande necessidade de evasão da realidade para cenários e histórias de acção fantasiosas e daí as vendas destas publicações serem muito elevadas, por outro, as restrições económicas devido ao esforço de guerra limitavam os recursos disponíveis, nomeadamente em termos de papel, o que contribui paradoxalmente para a retirada de circulação de muitos títulos, considerados menos populares ou que atraíam menor número de leitores. Nos anos do pós-guerra, a qualidade e as vendas diminuíram substancialmente, ao mesmo tempo que com o advento da televisão, o público começou a dirigir a sua atenção para este novo e fascinante meio. Eventualmente, as *pulp magazines* desapareceram, embora na década de 80 e 90 do século XX o interesse por estas publicações tenha ressurgido pois muitos dos heróis da banda desenhada e do cinema foram precisamente criados nas páginas daquelas revistas.



Actualmente, o número de colecionadores destas publicações é bastante elevado e certos exemplares atingem valores consideráveis no mercado do coleccionismo. Uma das mais famosas *pulp magazines* de todos os tempos, a *Weird Tales*, voltou mesmo a ser publicada trimestralmente, dedicando-se especialmente à ficção fantástica. Seria oportuno terminar este texto com uma questão: não estaremos nós a atravessar um período que em termos históricos, culturais, económicos e sociais nos «obriga» ou faz surgir em nós a necessidade premente de nos fixarmos em espaços imaginários bem mais fantásticos e atractivos que as nossas vidas?

## **BIBLIOGRAFIA**

- BLOOM, Clive, *Cult Fiction: popular reading and pulp theory*, St. Martin's Press, New York, 1998.
- GOODSTONE, Toni (ed.), *The Pulps: Fifty Years of American Popular Culture*, Chelsea House, New York, 1970.
- GOULART, Ron, *Cheap Thrills – An Informal History of the Pulp Magazine*, Arlington House, New Rochelle, 1972.
- JOSHI, S.T., *H.P. Lovecraft: A Life*, Necronomicom Press, West Warwick, R.I., 1996.
- SERVER, Lee, *Danger is my Business: An illustrated history of the fabulous pulp magazines, 1896-1953*, Chronicle Books, San Francisco, 1993.
- ZINN, Howard, *A People's History of the United States*, Perennial Classics, New York, 2003.